

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL

CARLOS ALBERTO MACHADO DE FRANÇA; MOACYR BORIS RODRIGUES MAIA;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

PORTO VELHO - RO - BRASIL

borismaia@uol.com.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Comercialização, Mercados e Preços

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO BRASIL

Grupo de Pesquisa: Comercialização, Mercados e Preços.

Resumo

O presente artigo, com base em uma pesquisa bibliográfica, traça um panorama do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil. Ressalta os principais aspectos do setor como produção, mercado consumidor e dificuldades. A floricultura vem se expandindo consideravelmente, antes restrita a região Sudeste, principalmente no Estado de São Paulo, hoje se encontra em todas as regiões do País, graças ao trabalho de diversas Instituições que acreditam no potencial desse segmento. Um dos aspectos que contribui para a expansão são as condições climáticas do Brasil que favorece o cultivo de flores de clima temperado e tropical. Em função dessa diversidade climática é possível produzir internamente flores, folhagens e outros derivados, todos os dias do ano a um custo reduzido. O agronegócio de flores e plantas ornamentais consolida-se como atividade econômica representativa na economia brasileira. O potencial de geração de ocupação e renda desse setor é significativo, destaca-se por empregar em média, de 10 a 15 funcionários por hectare, superando em dez vezes outros cultivos e gera 120 mil empregos diretos e indiretos. Apesar do grande potencial da floricultura, a consolidação desse setor depende de medidas para ampliar o hábito de consumo de flores pelos brasileiros e melhoria na infra-estrutura logística.

Palavras-chaves: flores, plantas ornamentais, agronegócio, mercado de flores, produção de flores.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Abstract

The present article, on a bibliographical search basis, traces an ornamental flowers agribusiness panorama in Brazil. It shows up the main aspects of the sector as production, consuming market and difficulties. The flower business is considerably expanding, at first restricted to Southeastern region, especially in São Paulo State, nowadays it is found in all country regions and favored to diverse institutions interests that believe in this potential segment. One of the aspects that contribute for the expansion in Brazil is the tempering climatic condition and tropical climate, which favors the flower culture. In function of this climatic diversity it is possible to produce flowers, foliage and other derivatives every day of the year to a reduced cost. Flowers and ornamental plants are consolidating as representative economic activities in Brazilian economy. The potential of occupation of this sector is significant, it distinguishes in average over 10 to 15 employees for hectare, surpassing in ten times other cultivars and it also generates a 120 thousand directed and indirect jobs. Despite the great potential of the business flower, the consolidation of this sector depends on measures to extend the Brazilians flowers consumption habit and also the improvement in the logistic infrastructure.

Key Words: Flowers, ornamental plants, agribusiness, flower market, flower production.

1. INTRODUÇÃO

O agronegócio de flores e plantas ornamentais vem se expandindo no País, um dos aspectos que contribui para a expansão são as condições climáticas do Brasil que favorece o cultivo de flores de clima temperado e tropical. Em função dessa diversidade climática é possível produzir internamente flores, folhagens e outros derivados, todos os dias do ano a um custo reduzido.

A floricultura vem se consolidando como uma atividade econômica relevante, porém o principal aspecto deste segmento é o seu lado social. O agronegócio de flores e plantas ornamentais é uma atividade dominada por pequenos produtores rurais o que contribui para uma melhor distribuição de renda.

A capacidade de geração de ocupação e renda da floricultura é muito grande, emprega aproximadamente 120 mil pessoas, sendo que 80% da mão de obra formada por mulheres, além de 18,7% do total ser de origem familiar. Entre as culturas agrícolas, a floricultura destaca-se por empregar, em média, de 10 a 15 funcionários por hectare, superando em dez vezes os demais cultivos (VENCATO et. al, 2006).

O principal mercado para a floricultura brasileira é o interno, pois possui um grande potencial de expansão devido ao baixo consumo per capita, em torno de US\$ 4,70 por habitante, enquanto a Suíça possui um consumo per capita de aproximadamente US\$ 170 por habitante.

O mercado externo é uma outra opção para floricultura brasileira, pois as condições climáticas do Brasil permitem a produção de inúmeras espécies de clima



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



temperado e tropical, o que confere aos produtos brasileiros oportunidade de conseguir uma boa fatia do mercado internacional.

A produção nacional de flores e plantas ornamentais antes concentrada na região Sudeste, especialmente no Estado de São Paulo, hoje já está presente em todas as regiões do país, graças a trabalhos como o do Sistema SEBRAE e outras instituições que acreditam no potencial desse segmento.

Ao longo deste artigo serão apresentados os principais aspectos relacionados à produção, mercado consumidor e principais dificuldades do agronegócio de flores e plantas ornamentais, com o objetivo de contribuir para adoção de políticas públicas para este importante segmento da nossa economia.

2. HISTÓRICO DA FLORICULTURA NO BRASIL

A floricultura no Brasil não é uma atividade recente, os registros mais antigos remontam 1870 com a produção de orquídeas em Petrópolis no Rio de Janeiro, por Binot, filho do francês Jean Baptiste Binot, encarregado de projetar e executar os jardins do Palácio Imperial. De renome internacional, o orquidário possui inúmeras variedades de orquídeas e exporta para os Estados Unidos, Alemanha e Japão (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

Depois da produção de orquídeas por Binot, em 1893 os alemães Dierberger iniciam a produção de outras espécies de flores no Brasil, como as dalias. Da firma dos alemães Dierberger saíram os irmãos Boettcher, que foram os pioneiros na produção de rosas no Brasil (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

A produção de rosas teve início em 1929 em uma chácara no atual bairro de Jabaquara na cidade de São Paulo, depois essa produção foi transferida pelos irmãos Boettcher para uma fazenda em Cotia, a qual foi batizada de Roselândia. (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

Além do pioneirismo na produção de rosas, os irmãos Bottcher também iniciaram o marketing de comercialização. Desenvolveram uma série de atividades para promoção de seus produtos tais como: exposição de flores, abertura da fazenda para visitas públicas, promoção da festa anual das rosas, realização de cursos para floristas, paisagistas e outros interessados (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

A produção de flores até a metade da década de 1960 era conduzida ainda de forma muito amadora. Eram cultivadas em chácaras, estavam próximas às capitais estaduais, particularmente do Sul e do Sudeste do País (VENCATO et. al, 2006).

A proliferação de conjuntos habitacionais privou uma parcela significativa da população de espaços para o preparo dos seus próprios jardins. A partir daí começa a ampliar o mercado para comercialização de flores e plantas (VENCATO et. al, 2006).

Os imigrantes tiveram um papel fundamental no processo de organização e crescimento da floricultura brasileira, entre eles, os italianos, os alemães e, principalmente, os japoneses (VENCATO et. al, 2006).

Em 1948 imigrantes holandeses se instalaram no leste paulista e fundaram a Cooperativa Agropecuária de Holambra, dedicada a várias atividades entre elas as

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

flores. Com a Cooperativa a floricultura teve outro grande impulso (VENCATO et. al, 2006). A Cooperativa de Holambra responde atualmente por cerca de 60% da produção de flores no Brasil. Em 1991 foi criada uma empresa para se dedicar especificamente a comercialização dos produtos, a Veiling (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

A partir de 2000 a floricultura passa a fazer parte da agenda de políticas públicas, com a implantação do Programa de Desenvolvimento de Flores e Plantas Ornamentais do Ministério da Agricultura (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

3. PRODUÇÃO DE FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS

A diversidade de clima e solo tem possibilitado ao Brasil o cultivo de diversas espécies de flores e plantas ornamentais, de origens nativas e exóticas, de clima temperado e tropical. A produção brasileira está assim dividida: flores de corte, flores de vaso, sementes, plantas de interiores, plantas de paisagismo e folhagens (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Segundo dados do SEBRAE 2006, a produção de flores e plantas ornamentais estão distribuídas em 304 municípios com (VENCATO et. al, 2006). uma área cultivada de 5,2 mil há. O setor gera 120 mil empregos diretos e indiretos, sendo 58 mil na produção, 4 mil na distribuição, 51 mil no comércio varejista e 7 mil em outras atividades.

A produção de flores e plantas ornamentais no Brasil é desenvolvida na maior parte por pequenos produtores, os quais são atraídos pela alta rentabilidade e expressiva taxa de empregos gerados por unidade de área do setor. Conforme estimativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o segmento emprega entre 15 e 20 trabalhadores por hectare, gerando uma renda de R\$ 50 mil a R\$ 100 mil, enquanto a mesma área de fruticultura abre cinco postos de trabalho e um retorno de R\$ 25 mil.

Inicialmente a produção de flores e plantas ornamentais era concentrada na Região Sudeste, a partir de 1999 o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, começa apoiar este setor através de dois projetos – um na cadeia produtiva de floricultura tropical em Alagoas e outro na temperada no Rio Grande do Sul. Atualmente o SEBRAE e parceiros desenvolvem 35 projetos de floricultura e plantas ornamentais de clima tropical e temperado em 18 estados e no Distrito Federal.

As ações desenvolvidas para expansão da floricultura fizeram com a atividade se ramificasse para todo País. Atualmente a floricultura está presente em todas as Regiões, sendo que a produção de flores de clima temperado está mais concentrada nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e as de clima tropical nas Regiões Norte e Nordeste (REVISTA SEBRAE DE AGRONEGÓCIOS, 2005).

O maior produtor, consumidor e exportador de flores e plantas ornamentais do Brasil é o Estado de São Paulo. A produção brasileira de flores e plantas ornamentais está concentrada no Estado de São Paulo que detém 74,5% da produção nacional, tendo como principais pólos as regiões: Atibaia, Grande São Paulo, Dutra, Vale do Ribeira, Paranapanema e Campinas (BUAINAIN; BATALHA, 2007).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



A região de Atibaia produz 25% da produção nacional de flores e plantas ornamentais, distribuída em flores de corte e de vasos, com destaque para rosas, crisântemos e orquídeas, enquanto na região da Grande São Paulo a produção é de plantas para paisagismo e forrações e flores de corte. Na região de Dutra o destaque é para produção em vaso para interiores (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O Vale do Ribeira destaca-se pela produção de plantas para uso em projetos de paisagismo. O clima quente e úmido da região tem proporcionado o desenvolvimento do cultivo de flores tropicais, das quais se destacam os antúrios e helicônias (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A região de Paranapanema se dedica à produção de flores de corte e vaso, enquanto Campinas o destaque é para produção de *Aechmea* sp. e plantas para paisagismo (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O maior centro de desenvolvimento da floricultura no Brasil encontra-se no Estado de São Paulo, no município de Holambra. O município possui três centros de comercialização (Veiling Holambra, Floranet e Assflora), realiza os principais eventos no segmento de floricultura, possui mais de trezentos produtores, atacadistas e distribuidores de flores do País e os principais fornecedores de insumos, tecnologias e mudas de propagação. Especializou-se em espécies como crisântemos, begônias, glandíolas, lírios, rosas e plantas ornamentais (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Depois do Estado de São Paulo os principais produtores de flores e plantas ornamentais são: Santa Catarina, Pernambuco, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Bahia, Espírito Santo, Amazonas e Pará, e está assim distribuída (BUAINAIN; BATALHA, 2007):

Santa Catarina

Encontramos produção de flores variadas e de qualidade, de clima tropical e temperado. O Estado possui aproximadamente trezentos produtores. (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Pernambuco

O Estado de Pernambuco é o principal produtor nacional de flores tropicais e o quinto de flores de clima temperado. Possui cerca de 200 produtores, que exploram 125 hectares, sendo 70 hectares de flores tropicais e 55 hectares de flores de clima temperado. (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Alagoas

A principal produção no Estado é de flores tropicais. Alagoas desde 2001, consolidou-se como um exportador do produto, tendo a Inglaterra como primeiro e principal parceiro comercial. (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Ceará

O Estado do Ceará se destaca no Nordeste como um dos principais produtores de flores temperadas, além das tropicais. No Brasil é o maior exportador de rosas e flores tropicais e vice-líder na exportação de flores frescas cortadas (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Rio Grande do Sul

O Estado possui aproximadamente 550 floricultores cadastrados pelo SEBRAE. As principais espécies produzidas são: flores e plantas de forração, plantas prontas e



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



flores de corte. A produção está voltada especificamente para o consumo interno (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Minas Gerais

A produção em Minas Gerais está assim distribuída: flores de corte de clima temperado, principalmente rosas, plantas ornamentais para paisagismo e folhagens de corte de clima temperado, plantas frutíferas, direcionadas para atender ao mercado interno e os mercados paulista e nordestino (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Rio de Janeiro

O Estado se destaca no âmbito nacional na exportação de orquídeas e bromélias e a produção de flores subtropicais de corte está concentrada na região serrana do estado (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Paraná

O Estado possui aproximadamente 160 produtores organizados em associações, que produzem flores de vaso e de corte. Os dois principais núcleos de produção são: Guarapuava/Entre Rios e Região Metropolitana de Curitiba.

Goiás

O agronegócio de flores no Estado ainda é pouco desenvolvido. A produção é escoada através dos viveiros, floriculturas e supermercados. Goiás possui cerca de 200 floriculturas e a rede de supermercados tem comercializado flores envasadas (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Bahia

Na Bahia a floricultura comercial ainda é recente. O Estado possui 70 produtores. As flores tropicais são cultivadas no litoral de Salvador, enquanto as flores de clima temperado são produzidas no município de Maracás.

Espírito Santo

A floricultura no Estado carece de estruturação. O Espírito Santo possui uma grande variedade de orquídeas e o seu clima é propício para o cultivo de flores de clima temperado e tropical. 80% das espécies comercializadas no Estado são oriundas do município de Holambra em São Paulo (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Amazonas

A floricultura comercial vem sendo organizada por meio do SEBRAE através dos projetos de Desenvolvimento da Cadeia de Floricultura em Manaus e seu Entorno e Flores da Eva no município de Rio Preto da Eva, que responde por quase toda produção comercial florícola do Estado. A produção está voltada para o consumo interno nas áreas de paisagismo, jardinagem e decoração (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Pará

A produção do Estado está concentrada na região metropolitana de Belém e as principais espécies cultivadas são: áster, celósia, zinnia, helicôneas, zengiberáceas, plantas ornamentais diversas, orquídeas e crisântemos. O Pará possui cerca de 100 floricultores (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Na Região Norte o Estado de Rondônia vem se organizando na floricultura comercial através do projeto do SEBRAE denominado Rondônia em Flores Tropicais. Em função do clima propício as espécies cultivadas são de clima tropical.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

A produção está concentrada nos municípios de Porto Velho, Candeias do Jamari e Ji-Paraná. Segundo dados do Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento, instalado em Porto Velho-RO, as principais flores e folhagens tropicais produzidas em 2005 foram: Alpinias, Anthurium, Colathea, Cordulovica, Cordyline, Costus, Dracena, Etilingera Elatior, Helicônia, Musa, Orquídea, Tapeinochilos, Wagneriana e Zinziber. A Heliconia concentra a produção com 66,4%, seguida da Etingera Elatior com 17,7%.

4. O MERCADO CONSUMIDOR DE FLORES

A floricultura no Brasil vem se expandindo, ganhando qualidade e competitividade e ramificando-se por todas as regiões do país. Considera-se atualmente uma importante atividade econômica no Brasil, com taxas de crescimento de 20% ao ano (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Segundo dados do SEBRAE 2006, a floricultura no Brasil movimenta US\$ 750 milhões por ano, tem um consumo per capita de US\$ 4,70, possui 18.000 pontos de vendas em todo país e possui 28 centros atacadistas. A participação no mercado está assim distribuída 50% flores em vasos, 40% flores de corte e 10% plantas ornamentais.

A perspectiva para a floricultura são muito positivas, o mercado interno tem um potencial de crescimento muito grande, considerando que ainda é muito baixo o consumo per capita em torno de US\$ 4,7 por habitante ao ano. Analistas de mercado entendem que o potencial de consumo brasileiro é equivalente a, no mínimo, o dobro do atual. Mesmo com este crescimento estará muito distante de nações como Suíça e Noruega, que possuem um consumo de US\$ 170 e US\$ 143 per capita ano, ou os Estados Unidos e Argentina, com US\$ 36 e US\$ 25, respectivamente (VENCATO et. al, 2006).

Considera-se que o principal mercado para floricultura brasileira é o interno. A Região Sudeste é o principal centro consumidor, tendo a maior concentração no Estado de São Paulo. O Nordeste vem registrando um expressivo crescimento e a Região Norte do Brasil é possivelmente a que tem maior potencial de expansão da floricultura (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O mercado mundial de flores movimenta valores próximos de US\$ 60 bilhões por ano. O segmento de flores de corte é o mais significativo, seguido pelo de plantas vivas, bulbos e folhagens (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O principal mercado consumidor mundial de flores e plantas ornamentais é a União Européia, cujos principais fornecedores são: Holanda, Quênia, Israel, Colômbia e Espanha. A Holanda domina o mercado mundial de flores e é o maior exportador e importador de produtos da floricultura (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Os Estados Unidos são o segundo maior mercado do continente americano, importam grandes quantidades de flores de corte da Colômbia, Equador, Costa Rica, México, República Dominicana e Guatemala (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

As exportações de flores e plantas ornamentais brasileiras têm crescido, mas ainda possui uma baixa participação no mercado mundial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (2005), a exportação de flores brasileiras corresponde a



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



apenas 0,22% do mercado mundial. O Brasil exporta para 40 destinos, sendo a Holanda o maior comprador, seguido dos Estados Unidos.

As flores de clima temperado, chamadas de tradicionais, incluindo as rosas, são as espécies mais requisitadas no mercado mundial. As flores tropicais ainda ocupam um pequeno espaço, mas vem crescendo e conquistando novos consumidores e promotores. As principais características que vem proporcionando o crescimento do comércio de flores tropicais no mercado mundial de flores são: exóticidade, menos perecível e maior resistência no transporte em longas distância (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

5. PRINCIPAIS DIFICULDADES DO AGRONEGÓCIO DE FLORES

Uma das grandes dificuldades para a expansão do agronegócio de flores e plantas ornamentais no Brasil é o baixo consumo per capita. O consumo de flores pela maioria da população ainda está muito restrito a determinados eventos, como funerais, dias especiais de aniversário, casamento, noivado, entre outros, e a épocas especiais, como Natal e Ano Novo. Em relação à decoração de ambientes, a aquisição de flores e plantas ornamentais está restrita a uma parcela da população com maior poder aquisitivo. A mudança desse hábito requer um marketing agressivo para estimular o consumo e a adoção de novas formas criativas de comércio do produto (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Outro fator que inibe o consumo é a pouca expressividade de grandes plataformas para distribuição de produtos da floricultura. O número reduzido de floriculturas distribuídas no País é outro limitador, sem considerar que as floriculturas existentes não organizam de forma adequada o seu espaço a fim de melhor apresentar o seu produto (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A logística é outro gargalo que precisa ser superado. Os produtos da floricultura precisam de transporte adequado para manter o padrão de qualidade. As flores de clima temperado necessitam de câmaras frias para o seu transporte e armazenamento e as flores tropicais precisam de temperatura controlada.

A utilização de transporte refrigerado para produtos da floricultura é pouco expressivo no país, o que predomina é o transporte em temperatura ambiente, o que provoca maior depreciação do produto e maiores perdas (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

Em relação à infra-estrutura aeroportuária são poucos aeroportos que dispõem de câmaras frias para armazenamento de produtos da floricultura. A inexistência de câmaras frias nos aeroportos faz com que os empresários contratem contêineres refrigerados a fim de suprir esta deficiência, porém os custos de comercialização se elevam (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

A baixa disponibilidade de espaços nos compartimentos dos aviões, falta de regularidade dos vôos e os custos elevados no transporte aéreo para os produtos de floricultura são outros fatores relacionados à logística que dificultam o desenvolvimento do agronegócio de flores e plantas ornamentais.

Segundo Anefalos (2004), para que o Brasil tenha vantagem competitiva em relação a outros países é necessário que se tenha uma preocupação muito maior com a eficiência logística, principalmente quando se trabalha com flores de corte, que possuem



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



menor durabilidade ao se comparar com outros produtos não-perecíveis atualmente exportados pelo Brasil.

Góes(1997 apud ANEFALOS,2004) ressalta que o grande sucesso da Holanda no mercado internacional de flores deve-se principalmente ao sofisticado e eficiente sistema logístico de distribuição e comercialização, conseguindo disponibilizar rapidamente os pedidos dos seus clientes na Europa e nos outros continentes.

O conhecimento mais apurado do mercado,interno e externo, e o planejamento adequado da produção são outras dificuldades que precisam ser superadas. O descompasso entre a oferta e a demanda tem provocado em alguns momentos excesso de produção com redução nos preços e perda de produtos, ocasionando prejuízos aos floricultores.

A adoção de tecnologia de ponta precisa ser implementada no processo produtivo pelos floricultores a fim de melhorar a qualidade do produto, as mesmas apesar de disponível são utilizadas por uma minoria, a maioria dos produtores utilizam ainda na produção tecnologias rudimentares (BUAINAIN; BATALHA, 2007).

O agronegócio de flores precisa melhorar cada vez mais o processo de capacitação e profissionalização dos diversos segmentos da cadeia produtiva, a fim de aumentar a competitividade da floricultura nacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio de flores e plantas ornamentais vem se expandindo no Brasil graças a medidas que vem sendo adotadas pelo poder público e iniciativa privada. Segundo Buainain e Batalha(2007), uma dessas medidas é a adoção de políticas específicas para o setor, cujos resultados embora modestos, têm gerado ocupação, renda e divisas para o País.

A mudança no padrão tecnológico devido ao investimento em pesquisa, realizado principalmente pela EMBRAPA, oferta de crédito e assistência técnica realizada por outros órgãos e instituições também tem contribuído significativamente para expansão da floricultura.

Para que o agronegócio de flores e plantas ornamentais possa se desenvolver de forma sustentável é necessário que o poder público municipal, estadual e federal, e a iniciativa privada, continuem adotando as medidas necessárias para superar os obstáculos ainda existente, principalmente relativo à ampliação do hábito de consumo de flores pelos brasileiros e a melhoria da infra-estrutura logística para o setor.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



REFERENCIAS

- ANEFALOS, Lílian Cristina. **Modelo insumo-produto como instrumento de avaliação econômica da cadeia de suprimentos**: o caso da exportação de flores de corte. Tese de doutorado apresentada a Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.
- BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio. **Cadeias produtivas de flores e mel**. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.
- JARDIM DE OPORTUNIDADES. **Revista SEBRAE de Agronegócios**. n.1. outubro, 2005.
- VENCATO, Ângela. et. al. Anuário brasileiro das flores 2006. Santa Cruz do Sul: **Gazeta Santa Cruz**, 2006.